

A *Tetralogia Napolitana* no Twitter: sentidos urbanos e afetivos sobre Nápoles¹

Isadora Ortiz Coelho²

Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ

Resumo

Este artigo investiga como leitores da *Tetralogia Napolitana*, de Elena Ferrante, produzem sentidos sobre a cidade de Nápoles a partir de postagens no Twitter. O *corpus* é composto por 58 tuítes publicados entre 2018 e 2025, em língua portuguesa, analisados com base na Análise do Discurso. A pesquisa articula conceitos como imaginário urbano, consumo simbólico e práticas de leitura conectada. Os resultados mostram que a leitura mobiliza afetos, identificação e desejo turístico, ressignificando Nápoles como território afetivo e simbólico. A obra atua como mediadora cultural entre literatura e espaço urbano no contexto das plataformas digitais.

Palavras-chave: *Tetralogia Napolitana*; Twitter; Nápoles; Imaginário urbano; Plataformas digitais.

Introdução

Nos últimos anos, a literatura contemporânea tem adquirido novos contornos a partir das formas como leitores compartilham suas experiências em plataformas digitais. Obras com forte ancoragem espacial, como a *Tetralogia Napolitana*, de Elena Ferrante³, evidenciam como o consumo literário se entrelaça com práticas culturais conectadas e com a produção de sentidos sobre os espaços urbanos. O romance de formação⁴ se inicia com o desaparecimento de Lila e é narrado por sua amiga Lenu, que revisita décadas de uma amizade intensa e conturbada, desde a infância em um bairro operário até a maturidade. Nápoles, nesse percurso, é mais do que cenário: surge como um espaço vivido e narrado que influencia, limita e molda os destinos das personagens, e que, mais tarde, é reimaginado pelos leitores como lugar de memória, desejo e pertencimento.

A experiência de leitura, neste contexto, extrapola as páginas do livro e se prolonga em interações *online* que atualizam os sentidos da obra. No Twitter

¹ Trabalho apresentado no GP Comunicação, Técnicas e Culturas Urbanas, do 25º Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 48º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

² Mestranda em Comunicação pelo Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (PPGCOM UERJ). Integrante do Lacon – Laboratório de Comunicação, Cidade e Consumo. Bolsista CAPES. E-mail: isadoraortiz.98@gmail.com.

³ Publicada originalmente entre 2011 e 2014, a *Tetralogia Napolitana* é composta pelos romances *A amiga genial*, *História do novo sobrenome*, *História de quem vai e de quem fica* e *História da menina perdida*. A obra alcançou ampla circulação internacional e é considerada um dos grandes fenômenos editoriais da literatura italiana contemporânea.

⁴ O romance de formação (ou *Bildungsroman*) é um gênero literário que acompanha o amadurecimento de uma personagem, geralmente da juventude à vida adulta, explorando seu desenvolvimento pessoal, social e intelectual.

(atualmente X), por exemplo, leitores atribuem novos significados aos lugares mencionados na trama, revelando vínculos emocionais e projetando desejos turísticos mediados pela ficção. Esse fenômeno evidencia como o espaço urbano é lido, narrado e reimaginado, tornando-se lugar de memória, identidade e desejo.

A cidade, portanto, constitui-se simultaneamente como realidade concreta e como construção simbólica em constante disputa. Como propõe Henri Lefebvre (2001, p. 10), as questões relativas à cidade “ainda não assumiram politicamente a importância e o significado que têm no pensamento (na ideologia) e na prática”, o que reforça a relevância de abordagens que considerem seus aspectos sensíveis e representacionais. A literatura atua, nesse sentido, como mediadora de significados, contribuindo para a construção de imaginários urbanos que se intensificam em ambientes digitais marcados pela cultura da participação e da hipermídia.

Este artigo investiga como leitores da *Tetralogia Napolitana* constroem sentidos sobre a cidade italiana a partir de postagens em língua portuguesa no Twitter, configurando-a como espaço de projeção subjetiva, afetivo e turístico. A análise se ancora na Análise do Discurso (AD) de orientação francesa, com base em Eni Orlandi (2004), e articula autores como Milton Santos (2006), John Urry, Jonas Larsen (2021) e Lúcia Santaella (2003), cujas contribuições permitem refletir sobre imaginário urbano, consumo simbólico e afetos mediados pelas mídias.

Os comentários analisados revelam recorrentes expressões de desejo de viagem e identificação emocional com a capital da Campânia, mesmo quando representada de forma ambígua ou degradada. As leitoras, maioria entre os perfis observados, estabelecem relações simbólicas com os espaços literários, convertendo-os em destinos desejados e culturalmente significativos. A cidade, assim, deixa de ser mero pano de fundo e passa a funcionar como personagem e projeto de experiência.

Nesse cenário, a literatura surge como catalisadora de significados urbanos, sobretudo quando atravessada pelas dinâmicas das redes sociotécnicas. A leitura da *Tetralogia* no Twitter amplia o alcance da obra e transforma Nápoles em espaço narrado, desejado e continuamente ressignificado por práticas que articulam memória, identidade e mobilidade.

A cidade escrita por Ferrante é, ao mesmo tempo, lida e performada coletivamente, sendo reinscrita em múltiplas camadas discursivas. É nessa leitura

compartilhada e afetiva que este trabalho se concentra, propondo uma reflexão sobre os vínculos entre literatura, plataformas digitais e produção de sentidos sobre o espaço urbano.

Fundamentação teórica

Pensar a cidade como um espaço de significação, discursivo e afetivo exige um deslocamento em relação às abordagens que a tratam apenas como objeto físico ou funcional. Como propõe Lefebvre (2001, p. 62), a cidade deve ser compreendida como uma “projeção da sociedade sobre um local”, o que implica reconhecer sua constituição enquanto espaço sensível, concebido e vivido. Essa concepção é essencial para entender como obras literárias, como a *Tetralogia Napolitana*, moldam a imagem de centros urbanos e ativam sentidos que extrapolam o texto, inscrevendo-se em práticas culturais como o turismo literário e o consumo cultural.

Os ambientes digitais operam, nesse contexto, como arenas discursivas nas quais leitores atualizam interpretações e constroem significados sobre os lugares narrados. Ao comentar suas leituras no Twitter, os sujeitos vão além de opiniões ou impressões: posicionam-se diante de um imaginário urbano mediado pela ficção. Esses movimentos interpretativos integram o processo de constituição de sentidos e posições subjetivas, conforme a noção de “gestos de interpretação” proposta por Orlandi (2004, p. 25), que compreende a construção de sentido (e, consequentemente, dos sujeitos) a partir das formas como os textos são lidos e apropriados.

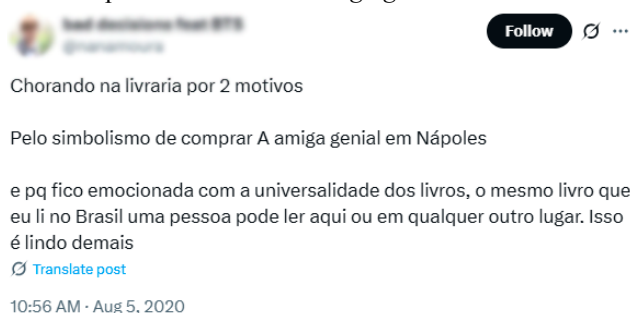
A Análise do Discurso oferece, nesse sentido, uma chave relevante para compreender como os leitores atribuem significado à cidade representada na *Tetralogia*. A narrativa transforma Nápoles em um espaço denso de experiências, afetos e traumas, sendo continuamente ressignificado nas interações *online*. Como ressalta Lefebvre (2001, p. 61), “sim, lê-se a cidade porque ela se escreve, porque ela foi uma escrita”. O espaço urbano torna-se, assim, legível e reescrevível, articulado discursivamente por meio da leitura.

O conceito de *gaze* (olhar turístico), desenvolvido por John Urry e Jonas Larsen (2021), contribui para entender como a literatura direciona esse olhar. Segundo os autores, ele é socialmente construído e mediado por imagens e narrativas prévias, entre elas guias de viagem, filmes e livros de ficção. No caso da obra de Ferrante, a cidade

passa a ser vista por meio de um olhar afetivo, literário e imagético, moldado por experiências de leitura intensas e compartilhadas.

A teoria do consumo simbólico também é central nesta discussão. O desejo de visitar Nápoles, manifestado por muitos leitores nos espaços digitais, associa-se a práticas como refazer os percursos das personagens ou adquirir objetos afetivos relacionados à obra⁵. Um exemplo é um tuíte em que uma leitora menciona o “simbolismo de comprar A amiga genial em Nápoles”. O ato de compra, nesse caso, transforma-se em rito de pertencimento. Lefebvre (2001, p. 106) já alertava para esse fenômeno ao afirmar que “a cidade historicamente formada [...] não é mais do que um objeto de consumo cultural para os turistas e para o estetismo”.

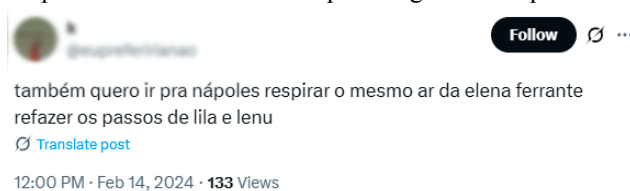
Figura 1 – Compra simbólica de *A amiga genial* em livreria de Nápoles.



Fonte: Twitter. Conteúdo público, adaptado para fins acadêmicos. Acesso em: 10 abr. 2025.

Esse gesto conecta-se ao conceito de *city branding*, ou marca-cidade, em que elementos culturais e afetivos são mobilizados para construir uma imagem desejável do espaço urbano. Ao expressarem o desejo de “refazer os passos de Lila e da Lenu”, os leitores ativam uma camada simbólica que associa Nápoles à narrativa de Ferrante, operando uma forma de *branding* espontâneo e emocional. Essa perspectiva também aparece em um tuíte (Figura 2), no qual a leitora afirma querer percorrer os caminhos das personagens:

Figura 2 – Desejo de percorrer os caminhos das personagens e compartilhar o espaço da autora.

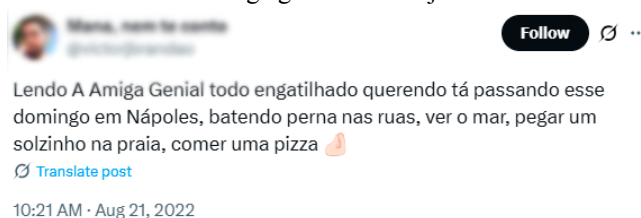


Fonte: Twitter. Conteúdo público, adaptado para fins acadêmicos. Acesso em 10 abr. 2025.

⁵ No campo do turismo, o *souvenir* é compreendido como um objeto que materializa a experiência vivida, funcionando como uma extensão simbólica da viagem. Ele representa a tentativa de capturar e preservar a memória do deslocamento, estabelecendo uma conexão afetiva entre o visitante e o local visitado.

Milton Santos (2006) contribui para esse debate ao refletir sobre a mercantilização dos espaços urbanos. Para o autor (p. 169), “o endurecimento da cidade é paralelo à ampliação da intencionalidade na produção dos lugares”, com valores cada vez mais moldados por estratégias de diferenciação. No caso analisado, essa diferenciação se expressa na apropriação cultural do cotidiano napolitano, em que elementos como bairros, vielas ou a pizza são transformados em signos de uma experiência literária. Essa fusão entre espaço concreto e narrado é ilustrada por tuítes como o da Figura 3, que relaciona diretamente a leitura ao desejo de vivenciar o cotidiano da cidade.

Figura 3 – Leitor associa a leitura de *A amiga genial* ao desejo de vivenciar um cotidiano em Nápoles.



Fonte: Twitter. Conteúdo público, adaptado para fins acadêmicos. Acesso em: 10 abr. 2025.

Por fim, a cultura digital oferece um terreno fértil para que essas práticas ganhem visibilidade e se consolidem como formas de sociabilidade contemporânea. Como destaca Santaella (2003, p. 13), as mídias digitais “são capazes não só de moldar o pensamento e a sensibilidade dos seres humanos, mas também de propiciar o surgimento de novos ambientes socioculturais”. Esses circuitos conectados ampliam a experiência da leitura e a transformam em performance pública, marcada por afetos, desejos e disputas de sentido em torno da cidade.

Metodologia e *corpus* da análise

Esta pesquisa adota uma abordagem qualitativa, fundamentada na Análise do Discurso, conforme delineada por Eni Orlandi (2004). Essa perspectiva permite observar como os sujeitos produzem sentidos a partir de suas posições discursivas, considerando tanto o conteúdo explícito quanto os gestos de interpretação que configuram os enunciados. O foco recai sobre as formas como leitores articulam suas experiências literárias e constroem representações sobre Nápoles em ambientes digitais.

O *corpus* é composto por 58 tuítes publicados entre 9 de novembro de 2018 e 4 de abril de 2025, escritos em língua portuguesa e localizados por meio da busca

avançada na plataforma Twitter (atualmente X). Foram utilizadas as expressões “Nápoles Amiga Genial” e “Nápoles Elena Ferrante”, selecionadas por abrangerem formas recorrentes de referência à obra e ao espaço urbano entre leitores brasileiros.

A busca retornou postagens que articulam diretamente a leitura da *Tetralogia Napolitana* à cidade italiana, revelando sentidos mediados pela ficção. As publicações foram organizadas segundo critérios como data, conteúdo textual e indicadores de desejo turístico, classificados em três categorias: “já foi a Nápoles”, “deseja ir a Nápoles” e “planeja ir a Nápoles”. Embora nem todas as entradas estejam apresentadas neste artigo, a sistematização permitiu identificar como os sujeitos se posicionam discursivamente diante da narrativa e da cidade.

Na etapa seguinte, os enunciados foram categorizados com base em recorrências temáticas e discursivas, como: desejo de conhecer o local retratado, associação entre espaço ficcional e concreto, apropriação cultural, afetividade e marcas identitárias de gênero. Entre os perfis analisados, observou-se predominância feminina: 75,9% das postagens (44 tuítes) foram feitas por mulheres, enquanto os homens representaram 24,1% (14 tuítes). Esse dado reforça a centralidade da leitura afetiva entre leitoras, aspecto relevante para a análise dos sentidos mobilizados.

Também foram observadas as manifestações de desejo turístico relacionadas à obra. Entre os tuítes analisados, 15,5% dos usuários (9 postagens) demonstravam intenção de visitar a cidade, 24,1% (14 postagens) já haviam estado lá, e 60,3% (35 postagens) expressavam vontade de conhecê-la motivados pela leitura dos livros de Elena Ferrante. A Figura 4 apresenta essa distribuição. Embora as categorias não sejam mobilizadas separadamente na análise deste artigo, sua organização permitiu visualizar tendências de sentido e pode orientar futuras reflexões interpretativas.

Figura 4 – Distribuição dos desejos turísticos sobre Nápoles entre os usuários analisados no Twitter.



Fonte: Dados da autora, 2025.

A escolha do Twitter como fonte principal justifica-se por seu caráter público, pela amplitude na busca textual e pela frequência com que leitores compartilham opiniões, afetos e experiências culturais na plataforma. Como destaca Santaella (2003, p. 60), a cibercultura inaugura “novas formas de socialização e de cultura”, ancoradas na hipermídia e na interação. Nesse ambiente, os tuítes funcionam como fragmentos discursivos capazes de revelar processos de identificação, apropriação e construção simbólica da cidade.

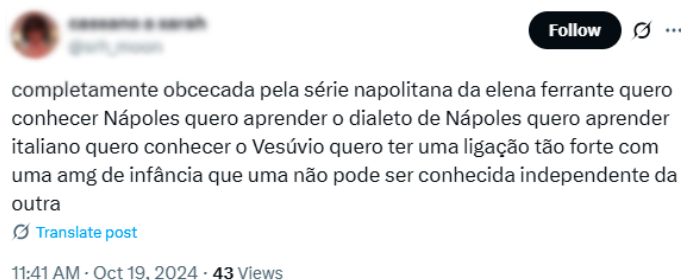
Por fim, a análise considerou não somente o conteúdo literal das postagens, mas também os modos como os sujeitos se posicionam em relação ao universo narrativo, atravessados por experiências de leitura, memória e desejo. A Análise do Discurso, ao centrar-se na materialidade linguística e nas condições de produção, permite compreender como Nápoles é ativada como marca cultural, espaço afetivo e destino desejado – mais do que um mero cenário literário.

Análise e principais resultados

A análise dos 58 tuítes revelou que a leitura da *Tetralogia Napolitana* não se restringe ao universo ficcional, mas desdobra-se em práticas digitais que atribuem novos sentidos à cidade de Nápoles, transformando-a em um lugar afetivo, desejado e simbolicamente reconfigurado. Trata-se de um processo discursivo que articula literatura, imaginário urbano e dinâmicas de apropriação cultural.

Diversos leitores referem-se à cidade como “a cidade da Lila e da Lenu”, atribuindo-lhe valor emocional e narrativo. Esses enunciados evidenciam a mediação literária de um olhar específico, no qual o desejo de conhecer a cidade se ancora na vivência da leitura. Um exemplo emblemático é um tuíte (Figura 5) que expressa forte identificação com a narrativa:

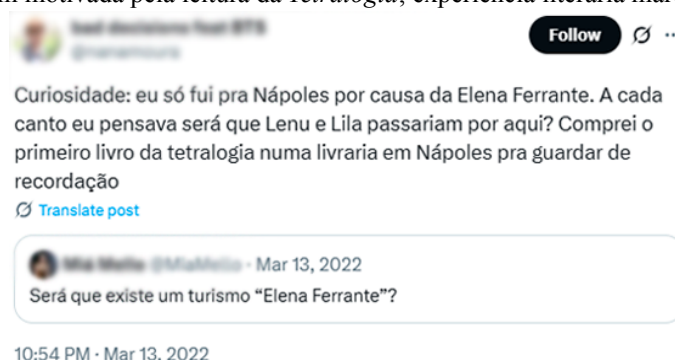
Figura 5 – Identificação intensa com a narrativa desperta fascínio pela cidade, idioma e vínculos afetivos.



Fonte: Twitter. Conteúdo público, adaptado para fins acadêmicos. Acesso em: 10 abr. 2025.

Esse enunciado mostra como o vínculo com o texto literário se projeta sobre o espaço urbano, despertando interesse pela cultura local, pelo idioma e por formas de relação ancoradas na história das personagens. Em outras postagens, leitores relatam viagens à cidade inspiradas pela leitura. A Figura 6 apresenta um tuíte que relaciona diretamente a visita à obra de Ferrante:

Figura 6 – Viagem motivada pela leitura da *Tetralogia*; experiência literária marca a visita à cidade.



Fonte: Twitter. Conteúdo público, adaptado para fins acadêmicos. Acesso em: 10 abr. 2025.

O relato mostra como o livro atua como elemento disparador de deslocamentos reais, transformando o espaço urbano em paisagem emocional e desejada. Outro aspecto importante é a ambivalência na representação da cidade. Apesar de Nápoles ser descrita na obra com traços de violência e pobreza, muitos leitores demonstram encantamento e vontade de visitá-la. A Figura 7, com outro tuíte, sintetiza essa tensão:

Figura 7 – Ambivalência entre imagem negativa de Nápoles e desejo de conhecer o espaço da narrativa.



Fonte: Twitter. Conteúdo público, adaptado para fins acadêmicos. Acesso em: 10 abr. 2025.

Essa ambiguidade reforça o papel do leitor como agente interpretativo, capaz de reconfigurar criticamente a imagem da cidade a partir da leitura. Outro dado relevante diz respeito à temporalidade da circulação da obra. Embora os livros tenham sido publicados entre 2011 e 2014, os tuítes se estendem até 2025, indicando uma atualização contínua dos sentidos atribuídos à narrativa e à cidade. A leitura segue sendo (re)ativada nas redes, em práticas que envolvem identificação, compartilhamento e reinscrição do espaço urbano.

Esse processo também se reflete no léxico das postagens. A nuvem de palavras construída a partir dos tuítes (Figura 8) destaca termos como “Nápoles” (53 aparições), “Ferrante” (41), “Elena” (38), “quero” (16) e “conhecer” (17), além de pronomes que marcam a subjetividade do enunciador, como “eu”, “vou” e “meu”. Esses dados revelam o caráter pessoal e afetivo da relação com a narrativa e com a cidade. As menções a “Lila” e “Lenu” reforçam o protagonismo das personagens na constituição do imaginário urbano.

Figura 8 – Nuvem de palavras com base nos comentários de usuários sobre a *Tetralogia* no Twitter.



Fonte: Elaboração da autora, 2025, com uso da ferramenta WordArt.com.

Dessa forma, os tuítes analisados mostram que a *Tetralogia Napolitana* atua como mediadora cultural ao articular leitura e espaço urbano, mobilizando afetos e desejos em torno da cidade. A cidade deixa de ser somente cenário para se tornar lugar de identificação, inscrito em práticas discursivas e digitais que a reimaginam como espaço de memória, pertencimento e identidade.

Considerações finais

A análise das manifestações discursivas de leitores da *Tetralogia Napolitana* nesses ambientes conectados evidenciou como a literatura, atravessada pelas dinâmicas

da cultura digital, atua na construção de sentidos urbanos. No caso da cidade napolitana, a obra de Ferrante inscreve o espaço como cenário narrativo e a transforma em espaço de projeção afetiva e subjetiva para os leitores.

As postagens analisadas revelam práticas que entrelaçam leitura, desejo de deslocamento e consumo simbólico. Ao vincularem suas experiências literárias à cidade, os leitores ativam um imaginário urbano no qual o espaço concreto é reinterpretado por meio de gestos de leitura: aquilo que Orlandi (2004) define como “gestos de interpretação”, fundamentais na constituição de sentidos e sujeitos.

O estudo também destacou o papel desses espaços digitais como ambientes de circulação e reinscrição da literatura, nos quais a leitura ultrapassa a fruição individual e ganha contornos coletivos, afetivos e performativos. A cidade, nesse contexto, é vivida tanto como geografia física quanto como lugar de sentido e pertencimento, atravessado por narrativas pessoais e memórias compartilhadas.

A partir dessa articulação entre literatura e espaço, a obra de Ferrante se apresenta como um vetor de *city branding* espontâneo, operando não por estratégias institucionais, mas por meio de afetos mobilizados em rede. Isso amplia a compreensão sobre os modos contemporâneos de engajamento com os espaços urbanos, revelando como cidades podem ser reimaginadas e desejadas a partir da ficção.

Outro aspecto relevante é a predominância de mulheres entre os perfis analisados, reforçando a importância de considerar recortes de gênero na análise de recepção. A cidade desejada é, muitas vezes, atravessada por experiências sensíveis, marcadas pela identificação com uma narrativa profundamente feminina.

Como contribuição para os estudos em Comunicação, este artigo reafirma a relevância das práticas leitoras em ambientes digitais como formas de produção de sentido sobre o mundo. A literatura, ao circular nesses ambientes, persiste como arte e se reinventa como experiência compartilhada: atravessada por discursos, afetos e deslocamentos. Futuras pesquisas podem ampliar esse debate ao explorar outras plataformas, como Instagram ou TikTok, ou ao investigar como iniciativas institucionais têm se apropriado dessa circulação espontânea para fortalecer o imaginário napolitano. A cidade, afinal, continua sendo escrita (e lida) em múltiplas camadas, nas quais ficção, desejo e comunicação se entrelaçam.

Referências

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Trad. Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauro, 2001.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **Cidade dos sentidos**. Campinas: Pontes, 2004.

URRY, John; LARSEN, Jonas. **O olhar do turista 3.0**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021. 360 p.

SANTAELLA, Lúcia. **Culturas e artes do pós-humano**: da cultura das mídias à cibercultura. São Paulo: Paulus, 2003.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. 2. reimpr. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2006. 259 p. (Coleção Milton Santos; 1).